

EXPERIÊNCIAS DAS MÃES AFRICANAS DA UNILAB, BAHIA

Juraima Gomes Fernandes Cá¹
Caterina Alessandra Rea²

RESUMO

A presente pesquisa se propôs a investigar as experiências acadêmicas de mães africanas na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), do Instituto de Humanidades e Letras, no Campus dos Malês, Bahia. A proposta partiu da própria vivência da autora como mãe e estudante africana. Cujo objetivo foi compreender os desafios enfrentados por essas mulheres no concílio da maternidade e a vida acadêmica, sobretudo em contexto de migração e a distância geográfica das redes tradicionais de apoio familiar. O trabalho se valeu da metodologia qualitativa, foram realizadas entrevistas abertas com sete mães estudantes - cinco bissau-guineenses e duas angolanas - dos cursos ofertados no Instituto de Humanidades e Letras. O estudo foi feito também com base na análise temática e no conceito de escrevivência, que buscou compreender como essas mulheres constroem suas trajetórias a partir de experiências compartilhadas, resistência e resiliência etc. Os resultados sugerem que a ausência de suporte institucional adequado, somada às demandas da maternidade e à distância das famílias, impacta significativamente a permanência e o desempenho acadêmico dessas estudantes. Além disso, a literatura estudada aponta a importância das redes de apoio informais formadas no ambiente universitário e destaca a ausência de políticas institucionais que atendam às necessidades específicas de mães estudantes, como creches, suporte psicológico e financeiro. Conclui-se que, compreender e valorizar essas experiências é fundamental para construir uma universidade mais inclusiva e comprometida com a equidade em todas as dimensões.

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”?

Este trabalho sobre as experiências das mães africanas da UNILAB, no Campus dos Malês, Bahia, contribui para a Diversidade, na medida em que o estudo foi aplicada a estudantes mães africanas de dois países, Guiné-Bissau e Angola, mulheres negras e de diferentes cursos. Além disso, também através dos conceitos de escrevivência dimensiona à Inclusão de vozes e experiências excluídas no seio acadêmico pela falta de políticas de assistência e permanência de mulheres mães nesse contexto. Por sua vez, o trabalho ao questionar e pensar a situação de falta de apoio e acolhimento institucional, na qual as estudantes mães, muitas vezes, se valem de redes de apoio informais, tensiona e incide na Transformação Social, para que os espaços educacionais sejam inclusivos e de rede de apoio institucional e humanizada. Por fim, ao pensar o contexto de mães internacionais em contexto internacional e de diferentes países e cursos, se situa na diversidade, por se propor a observar as diferenças e particularidades dessas experiências, se coloca na inclusão de grupos situados na margem acadêmica, e ao tensionar essa problemática, o trabalho se insere no debate de transformação social.

Grande área do CNPq: Ciências Humanas

Agradecimentos: Agradeço à UNILAB

Palavras-chave: Maternidade acadêmica; Mulheres africanas; Permanência universitária; Redes de apoio.

UNILAB, IHL - MALÊS/BA, Discente, juraymagomesfernandes2001@gmail.com¹
UNILAB, IHL - MALÊS/BA, Docente, caterina@unilab.edu.br²